

positivo) quer por supressão de situação desfavorável (reforço negativo); paralelamente, a expressão "punição" reserva-se para situações em que diminui a probabilidade de repetição do acto, quer por apresentação de estímulo negativo (punição positiva) quer por supressão de estímulo positivo (punição negativa).

A ligação à perspectiva socializadora é notória, pois o reforço e a punição serão sempre provenientes do meio, pelo que o indivíduo irá adoptar condutas (e possivelmente atitudes e valores) em consonância com a sociedade em que se insere.

#### 2.4. TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL (MODELO DE BANDURA)

Os dois tipos de condicionamento atrás referidos não são os únicos. Verifica-se também a possibilidade de aprendizagem mediante a observação de outros - condicionamento vicário ou modelagem.

Trata-se de uma situação em que uma outra pessoa realiza as acções e experimenta as respectivas consequências. O observador aprende em função daquilo que apreende relativamente ao "modelo", vivencia a experiência "por procuração", segundo expressão de BERBAUM (1993:47). Haverá um reforço por antecipação, uma vez que o observador interioriza as consequências da acção mesmo antes de ele próprio a realizar.

No modo de apreender o "modelo" interferem factores cognitivos. Há, assim, a alteração do esquema condutista pois, além da influência de factores externos, considera-se uma componente interna

(relacionada com o processamento de informação), criando-se uma reciprocidade triádica (recorde-se fig. 3).

*"Na concepção cognitiva social não se considera o indivíduo governado por forças internas nem determinado e controlado por estímulos externos mas explica-se o funcionamento humano como um modelo de reciprocidade triádica em que a conduta, os factores pessoais, cognitivos e de outro tipo, e os acontecimentos ambientais actuam entre si como determinantes interactivos."* (BANDURA, o.cit.:38 e 39)

Como o próprio Bandura afirma, esta reciprocidade não significa simetria relativamente à intensidade das influências bidireccionais, nem influência simultânea:

- as condições ambientais podem tornar-se quase determinantes, obrigando à emissão de uma conduta; assim como face a uma debilidade dos condicionalismos ambientais, os factores pessoais tornam-se determinantes.
- a interactividade e seus efeitos não ocorre toda ao mesmo tempo, realiza-se de forma sequencial ao longo de um certo período.

Diversos autores (Bandura, Woolfolk e McCune) admitem que a aprendizagem por condicionamento vicário pode ser mais rápida e eficaz que a aprendizagem de uma mesma conduta através de reforço directo.

### A modelação, abrangência do conceito

Identificar modelação com imitação é reduzir a complexidade da situação de modelação, dado esta ultrapassar a resposta imitativa. Abarca, também, uma regra de aprendizagem, ou seja, engloba os processos psicológicos de imitação.

BANDURA (1987:69) apresenta as razões desta abrangência do termo:

"... é que as influências da modelação têm efeitos psicológicos muito mais amplos que a simples resposta mimética que o termo imitação implica, ..."

### Processos que interferem na modelação

Para que se verifique a reprodução de uma conduta mediante aprendizagem por observação terão de ser activados 4 grupos de processos (fig. 5):

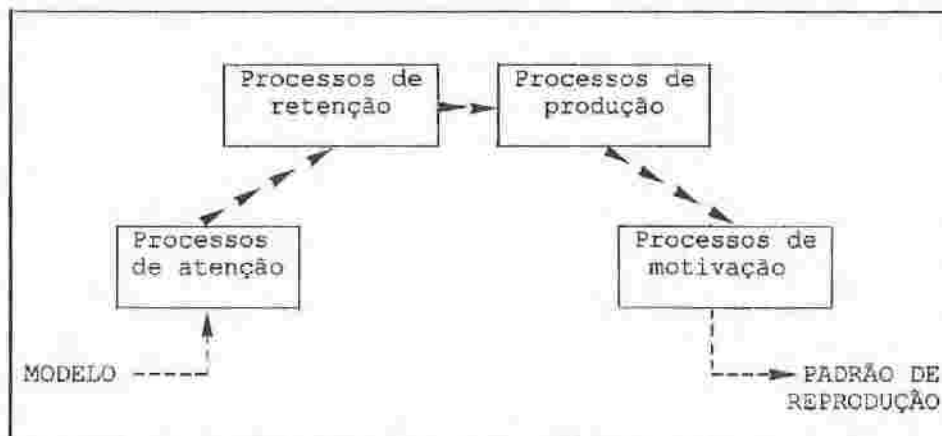


Fig. 5 - O multiprocessamento da modelação

Os processos de atenção vão permitir que o observador capte as características do modelo, necessitando seguidamente de reter essas informações e de as organizar, pelo que são activados os processos de retenção. Posteriormente, há que transformar as representações simbólicas em acções, intervindo os processos de (re)produção para organizar as diferentes habilidades que compõem a resposta pretendida. No entanto, tal resposta só ocorre realmente se os processos de motivação a facilitarem.

\* Nos processos de atenção o observador terá de captar os aspectos relevantes do modelo. Logo, interferem simultaneamente as propriedades do modelo e as do observador e as interacções humanas.

Relativamente ao 1º caso, o destaque, a nitidez, a complexidade do comportamento do modelo são propriedades importantes, assim como o seu valor afectivo para o observador. Este último aspecto traduz-se essencialmente no poder de atracção que exerce: sexo, "status", prestígio, ... condicionam tal poder. É, ainda, importante atender ao valor funcional da actuação do modelo - o observador tem de se aperceber da utilidade de determinado padrão de conduta.

Quanto às características do observador, podemos destacar a sua carga cognitiva, na medida em que "*as percepções são guiadas pelas preconcepções*" (BANDURA, 1987: 74). O grau de dependência, a autoestima, o nível de aptidões, o "status", são características do observador que podem interferir no grau e no tipo de atenção que dispensa ao modelo.

A interacção humana que se estabelece a nível do sistema social condiciona também a atenção na medida em que regula o grau de

abertura a modelos: um sistema pouco estruturado facilita o contacto do individuo com os demais; as disposições estruturais da sociedade (por ex., existência de rede televisiva) determinam aquilo que os seus membros podem conhecer rapidamente (BANDURA, o. cit.:76).

\* Captada a mensagem, é preciso arquivá-la na memória semântica, sob a forma simbólica. Neste processo de retenção destacam-se a codificação simbólica e os sistemas de representação (imaginativo ou verbal) que se utilizem. As imagens e as palavras resultantes da codificação funcionam como mediadores no recordar e reproduzir posteriores.

O poder de retenção aumenta com a frequência (repetição) da observação e será ainda mais proficuo se formos confrontados não só com um mas com vários modelos congruentes e se entre as diversas observações tivermos possibilidade de praticar a imitação.

Por outro lado, BANDURA aconselha não só à repetição dos padrões de conduta mas, também e principalmente, da sua codificação.

*"Nem a prática sem a codificação simbólica, nem a codificação sem prática melhorarão de forma significativa a conduta modelada. Sem a ajuda dos dois recursos memorísticos, os observadores esquecerão rapidamente a maior parte do que observaram." (o.cit.: 80)*

\* Há, então, que utilizar as representações simbólicas para regular a execução das respostas. Tal regulação é facilitada quando o processo de (re)produção é faseado, ou seja, quando começamos por

dominar as componentes mais simples e, progressivamente, vamos incorporando outras facetas. No entanto, a apreensão da conduta sob a forma simbólica ocorre geralmente como um todo e não de forma fragmentada.

As fases de atenção e retenção que precedem os processos de reprodução permitem que o indivíduo disponha de esquemas representacionais que, por sua vez, proporcionam auto-instruções.

\* Para que a modelação realmente ocorra é imprescindível a ocorrência de incentivos favoráveis, quer sob a forma de reforço directo, como de reforço vicário ou, ainda, de auto-reforço.

*"Uma pessoa pode adquirir e reter acontecimentos modelados e possuir as habilidades necessárias para uma correcta execução da conduta modelada, mas a aprendizagem raramente se transformará em execução observável se ocorrerem condições de incentivos desfavoráveis ou sanções negativas." (BANDURA, 1983: 160)*

#### As diferenças interindividuais e a modelação

Todos os processos mediadores cognitivos que enquadram a aprendizagem por modelação facilitam a internalização das normas, valores e atitudes sociais. Esta internalização, via mediadores cognitivos, explicaria as diferenças interindividuais, pois tal como BOLIVAR (1992: 131) afirma o conjunto de variáveis cognitivas da pessoa (aprendizagem social prévia, capacidade intelectual, expectativas, ...)

faz com que a interpretação das situações e os efeitos da aprendizagem observacional não sejam uniformes.

*"En la teoría cognitiva social más reciente de Bandura, las intenciones y los procesos autoevaluativos juegan papeles importantes en la autorregulación de la conducta. A través del uso de las representaciones cognitivas, los individuos pueden anticipar los resultados de su conducta y actuar de forma que obtengan el estado emocional deseado. (...) Según la teoría social-cognitiva, los niños adquieren estándares internos y reglas mediante la imitación de modelos y la comprensión de las explicaciones de la conducta moral que les dan los agentes socializadores. (...) Los agentes socializadores juegan un papel importante en el aprendizaje de valores y conductas morales; pero la autorregulación de los individuos de su propia conducta en función de las reglas y estándares internalizados, es también una influencia importante en la acción moral."* (PORTAL, 1992:76)

Carácter limitativo desta teoria em termos de mudança atitudinal

Não obstante a implicação de processos cognitivos, a preocupação básica desta teoria é a alteração da conduta, o que a torna

limitativa em termos de mudança atitudinal: não interessa uma simples transformação de conduta se ela não for acompanhada de uma verdadeira mudança de predisposição.

## 2.5. TEORIAS DA CONSISTÊNCIA COGNITIVA

Em meados do nosso século surgem três teorias influenciadas pela perspectiva Gestaltista de Lewin e que partilham o princípio da necessidade de certa coerência, de uma lógica psicológica, entre os conhecimentos e as crenças do indivíduo.

### 2.5.1. Teoria do equilíbrio

Heider concebe a teoria do equilíbrio, também conhecida por teoria da balança. Reporta-se ao equilíbrio entre os elementos afectivos percebidos pelo indivíduo.

Tendo-se inspirado na teoria do campo (Lewin), Heider crê em forças que levam o sujeito a perceber a "boa forma". Deste modo, "existe uma configuração equilibrada se as atitudes face às partes de uma unidade causal são similares" (Heider, cit. por THOMAS e ALAPHILIPPE, 1983: 35).

Podemos, pois encontrar quatro situações de equilíbrio e outras tantas de desequilíbrio (fig. 6). Como exemplo de situações de desequilíbrio e de equilíbrio poderemos citar, respectivamente, os casos A e B: